



A Santa Sé

PAPA FRANCISCO

CATEQUESE DO SANTO PADRE
PREPARADA PARA A AUDIÊNCIA GERAL DE 19 DE FEVEREIRO DE 2025

[[Multimedia](#)]

Ciclo – Jubileu 2025. Jesus Cristo Nossa Esperança. I. A infância de Jesus. 6. "Acharam o menino... prostrando-se diante dele, o adoraram" (Mt 2,11). A visita dos Magos ao Rei recém-nascido

Queridos irmãos e irmãs!

Nos Evangelhos da infância de Jesus há um episódio que é próprio da narrativa de Mateus: a *visita dos Magos*. Atraídos pelo aparecimento de uma estrela, que em muitas culturas é presságio do nascimento de pessoas excepcionais, alguns sábios partem do Oriente, sem saber exatamente o destino do seu peregrinar. São os Magos, pessoas que não pertencem ao povo da aliança. Na última vez falámos dos pastores de Belém, marginalizados na sociedade judaica por serem considerados “impuros”; hoje encontramos outra categoria, a dos estrangeiros, que chegam imediatamente para prestar homenagem ao Filho de Deus que entrou na história com uma realidade inteiramente nova. Por isso, os Evangelhos dizem-nos claramente que os pobres e os estrangeiros estão entre os primeiros a serem convidados para o encontro com o Deus que se fez menino, o Salvador do mundo.

Os Magos foram considerados como representantes tanto das raças primordiais, geradas pelos três filhos de Noé, como dos três continentes conhecidos na Antiguidade: Ásia, África e Europa, bem como das três fases da vida humana: juventude, maturidade e velhice. Para além de qualquer interpretação possível, são homens que não ficam parados mas que, como os grandes chamados da história bíblica, sentem o convite para se moverem, para partirem. São homens que sabem olhar para além de si mesmos, sabem olhar para o alto.

A atração da estrela que surge no céu põe-nos em marcha para a terra de Judá, para Jerusalém, onde encontram o rei Herodes. A ingenuidade e a confiança com que pedem informações sobre o recém-nascido rei dos Judeus colide com a astúcia de Herodes, que, agitado pelo medo de perder o trono, procura imediatamente ver as coisas com clareza, contactando os escribas e pedindo-lhes que investiguem.

O poder do soberano terreno mostra assim toda a sua fraqueza. Os escribas conhecem as Escrituras e referem ao rei o lugar onde, segundo a profecia de Miqueias, nasceria o chefe e o pastor do povo de Israel (*Miq* 5, 1): a pequena Belém e não a grande Jerusalém! De facto, como recorda Paulo aos Coríntios, «o que é fraco segundo o mundo, é que Deus escolheu para confundir o que é forte» (*1 Cor* 1, 27).

No entanto, os escribas, que sabem exatamente o lugar onde nasceu o Messias, mostram o caminho aos outros, mas eles próprios não se movem! De facto, não basta conhecer os textos proféticos para entrar em sintonia com as frequências divinas, é preciso deixar-se escavar e permitir que a Palavra de Deus anime o anseio de procurar, acenda o desejo de ver Deus.

Neste momento, Herodes, em segredo, como fazem os enganadores e os violentos, pergunta aos Magos o momento exato do aparecimento da estrela e incita-os a prosseguir a viagem e a voltar para lhe dar notícias, para que ele também possa ir adorar o recém-nascido. Para aqueles que estão agarrados ao poder, Jesus não é uma esperança a acolher, mas uma ameaça a eliminar!

Quando os Magos partem, a estrela reaparece e leva-os até Jesus, sinal de que a criação e a palavra profética representam o alfabeto com que Deus fala e se deixa encontrar. A visão da estrela suscita naqueles homens uma alegria irreprimível, porque o Espírito Santo, que move o coração de quem procura sinceramente Deus, enche-o também de alegria. Ao entrarem na casa, os Magos prostram-se, adoram Jesus e oferecem-lhe presentes preciosos, dignos de um rei, dignos de Deus. Porquê? O que veem? Um autor antigo escreve: veem «um humilde corpinho que o Verbo assumiu; mas a glória da divindade não lhes é oculta. Veem uma criança, mas adoram Deus» (Cromazio di Aquileia, *Comentário ao Evangelho de Mateus* 5, 1). Os Magos tornam-se assim os primeiros crentes entre todos os pagãos, a imagem da Igreja reunida de todas as línguas e nações.

Queridos irmãos e irmãs, coloquemo-nos também nós na escola dos Magos, destes “peregrinos de esperança” que, com grande coragem, dirigiram os seus passos, o seu coração e os seus bens para Aquele que é a esperança não só de Israel mas de todos os povos. Aprendamos a adorar Deus na sua pequenez, na sua realeza que não esmaga, mas que torna livres e capazes de servir com dignidade. E ofereçamos-lhe os presentes mais preciosos, para exprimir a nossa fé e o nosso amor.

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana